



SETEMBRO AMARELO – É PRECISO SABER VIVER: MÚSICA, ARTE E TECNOLOGIAS DIGITAIS NA VALORIZAÇÃO DA VIDA

Daniele de Melo Silvano ¹

RESUMO

Durante as aulas de Arte, as turmas do 4º e 5º ano do Ensino Fundamental da EMEF/EJA Profª Sylvia Simões Magro desenvolveram o projeto “É Preciso Saber Viver”, inspirado na música homônima gravada pela banda Titãs. A proposta integrou escuta musical, reflexão e produções artísticas voltadas à valorização da vida e ao cuidado coletivo, no contexto do Setembro Amarelo. Os estudantes realizaram rodas de conversa sobre a letra, criaram cartazes e murais afetivos e produziram um vídeo coletivo respondendo à pergunta “O que me faz feliz?”. A prática articulou arte, tecnologias digitais e experiência sensível, permitindo que os estudantes se apropriassem da câmera e dos processos de registro de imagem. O trabalho reforça o papel da arte e das TDIC como mediadoras do pensamento crítico e da formação humana. A atividade mobilizou o protagonismo juvenil, a cooperação e a expressão estética, culminando na divulgação das produções nas redes sociais da escola.

Palavras-chaves: Arte e Educação; Tecnologias Digitais na Educação; Princípio Educativo; Protagonismo Infantil; Educação Emancipadora.

INTRODUÇÃO

O projeto “É Preciso Saber Viver” foi desenvolvido com o objetivo de integrar arte, música e tecnologias digitais na formação humana das crianças, aproximando-as de experiências de sensibilidade, expressão e reflexão sobre a vida. Inspirada na música de Roberto e Erasmo Carlos, interpretada pela banda Titãs, a proposta articulou o eixo da fruição estética previsto na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e no Currículo

¹ Mestra do Curso de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP, daniele.silvano@educa.campinas.sp.gov.br;





Municipal de Campinas, que reconhecem a arte como campo de experimentação, imaginação e diálogo cultural.

No contexto do Setembro Amarelo, as aulas de Arte se tornaram espaço de escuta e criação coletiva, promovendo reflexão sobre a importância da amizade, do afeto e da solidariedade. A partir de uma leitura crítica da letra da canção, os estudantes discutiram o sentido de “saber viver” e relacionaram-no a situações cotidianas de superação e cuidado mútuo.

O projeto baseia-se em uma concepção marxista de educação, na qual o princípio educativo se realiza quando a prática social das crianças é transformada em conhecimento. Como afirma Saviani (2007), “o trabalho educativo consiste na produção, em cada indivíduo, da humanidade que é produzida historicamente pelo conjunto dos homens”. Assim, o fazer artístico — manipular a câmera, interpretar a letra, criar imagens — tornou-se meio de produção de consciência, em que o aluno aprende sobre o mundo ao transformá-lo simbolicamente. O projeto também se fundamenta na ideia de que a educação deve possibilitar às crianças a apropriação dos meios de produção cultural (MARX, 2004), permitindo-lhes atuar criativamente sobre o mundo. Ao aprender o funcionamento técnico da câmera e utilizá-la para expressar sentimentos e percepções, os estudantes transformaram um instrumento tecnológico em meio de produção simbólica e emancipadora.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

A sequência didática foi desenvolvida em oito aulas, com turmas do 4º e 5º ano. Iniciou-se com uma introdução à fotografia, abordando conceitos de enquadramento, foco, luz e ilusão de ótica. As crianças exploraram efeitos visuais, como “tênis pisando” e “foto-troféu”, compreendendo na prática o funcionamento da câmera e o registro da imagem pelo obturador. Nas aulas seguintes, os estudantes ouviram e interpretaram a música “É Preciso Saber Viver”, discutindo os versos e associando-os às ideias de esperança, amizade e superação. A partir dessas reflexões, o grupo criou cartazes e murais afetivos com frases e símbolos do Setembro Amarelo.

O 5º ano produziu fotografias com efeitos de ilusão de ótica, registrando cenas que representassem alegria e superação. Já o 4º ano organizou uma ação solidária no recreio do Ciclo I (1º e 2º anos), realizado em outro horário, planejando de forma





autônoma uma atividade com balões amarelos, brincadeiras, músicas e danças, registrando tudo com câmeras digitais e profissionais.

Os alunos se revezaram no manuseio das câmeras, explorando enquadramentos, ângulos e o funcionamento técnico dos equipamentos, compreendendo o papel do fotógrafo como criador de narrativas visuais. A partir dos registros realizados pelas turmas, as imagens foram organizadas e transformadas em uma animação, com *motion graphics* produzidos no *Canva* e edição final realizada no software *Adobe Premiere*, incluindo a mixagem de som e trilha musical. O resultado foi um vídeo coletivo que integrou imagem, música e expressão poética, posteriormente divulgado nas redes sociais da escola, ampliando o alcance do trabalho e a visibilidade da produção das crianças.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A atividade favoreceu a articulação entre arte, tecnologia e formação crítica, permitindo que as crianças experimentassem o papel de produtoras de cultura e de conhecimento. Ao manipular a câmera, compreender o funcionamento e decidir o que e como registrar, as crianças vivenciaram um processo de apropriação concreta dos meios de produção simbólica — não apenas utilizando uma ferramenta técnica, mas compreendendo o seu potencial expressivo e político.

Esse movimento de apropriação e criação dialoga com a perspectiva marxista da educação como prática social transformadora, conforme desenvolvida por Saviani (2007). O trabalho educativo, nesse sentido, não se restringe à transmissão de conteúdos, mas se concretiza como atividade humana intencional, que permite às crianças reconhecerem-se como produtoras de cultura e de conhecimento. A práxis, como afirma Marx (2004), é o ato em que o sujeito transforma o mundo e, simultaneamente, transforma a si mesmo — e foi exatamente isso que se realizou quando os estudantes assumiram o olhar de quem cria, registra e interpreta o real.

As crianças demonstraram curiosidade científica e sensibilidade estética ao explorar os componentes internos da câmera, investigando como a luz, o obturador e o tempo de exposição produzem a imagem. Ao compreender esse processo técnico, passaram a perceber a fotografia não apenas como reprodução do visível, mas como linguagem que expressa intenções, afetos e perspectivas pessoais.





As imagens captadas revelaram olhares singulares sobre a escola e sobre a vida, traduzindo a imaginação infantil em enquadramentos inusitados, gestos espontâneos e cenas de humor e solidariedade. O vídeo final, construído a partir desses registros, apresentou uma coletânea de respostas à pergunta “O que me faz feliz?”, articulando sons, imagens e movimentos em uma narrativa poética sobre o valor da vida.

O uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) ampliou o campo de aprendizagem para além da sala de aula, fortalecendo o vínculo entre as turmas, a comunidade escolar e as famílias. As produções compartilhadas nas redes sociais possibilitaram o reconhecimento público do trabalho das crianças, transformando a escola em espaço de difusão cultural e diálogo intergeracional.

Essa experiência confirma que a arte, mediada pela tecnologia, pode operar como instrumento de reflexão crítica e de transformação social. O ato de criar com a câmera, editar, sonorizar e divulgar o vídeo configurou-se como práxis educativa, na qual o fazer artístico se tornou também um ato de pensamento. Nesse processo, os estudantes compreenderam que produzir imagens é também produzir significados sobre o mundo, tornando-se sujeitos conscientes da própria capacidade de criar e intervir na realidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto “É Preciso Saber Viver” evidenciou que a arte pode assumir o papel de princípio educativo, na medida em que as crianças aprendem conceitos estéticos, técnicos e éticos por meio da prática criadora. A fotografia, a música e as brincadeiras atuaram como mediações entre o sentir e o pensar, mobilizando saberes sensíveis e racionais que se traduziram em experiências significativas de criação e reflexão.

A manipulação da câmera, a descoberta do funcionamento do obturador e a produção de imagens a partir do olhar das próprias crianças configuraram um processo de apropriação concreta dos meios de produção simbólica, em consonância com a concepção marxista da educação como práxis emancipadora. Como destaca Saviani (2007), o trabalho educativo consiste em produzir, em cada indivíduo, a humanidade historicamente construída pelo conjunto dos homens — e, nesse sentido, o gesto de fotografar, editar e narrar imagens próprias torna-se um ato formativo, no qual o aluno transforma o mundo e a si mesmo.

O uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) não se limitou à dimensão instrumental, mas tornou-se elemento estruturante da experiência





pedagógica, favorecendo autoria, autonomia e protagonismo juvenil. A montagem audiovisual, com motion graphics criados no Canva e animações finalizadas no Adobe Premiere, culminou na mixagem sonora e na produção de um vídeo coletivo, divulgado nas redes sociais da escola. Esse percurso integrou arte, tecnologia e comunicação como expressões de vida e afetividade, reafirmando a potência criadora das crianças na cultura digital contemporânea.

O projeto reafirma, portanto, a importância de uma pedagogia que reconheça o fazer artístico como meio de humanização e transformação social, em sintonia com os princípios da BNCC, do Currículo Municipal de Campinas e dos fundamentos marxistas da educação como práxis social. No contexto latino-americano promovido pelo SIBAP-TDEC, essa experiência contribui para o debate sobre as tecnologias digitais na formação de sujeitos críticos, criativos e sensíveis, reafirmando a arte como espaço de liberdade, solidariedade e valorização da vida.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos aos estudantes da EMEF/EJA Prof^a Sylvia Simões Magro, protagonistas deste projeto, e às suas famílias, pelo apoio e parceria ao longo do processo. À equipe escolar, pelo incentivo, colaboração e contribuições nas etapas de desenvolvimento e socialização da proposta.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

CAMPINAS. **Currículo Municipal de Campinas: Arte**. Secretaria Municipal de Educação, Campinas, 2020.

CARLOS, Roberto; CARLOS, Erasmo. **É Preciso Saber Viver**. Intérprete: Titãs. Álbum Acústico MTV, 1997.

MARX, Karl. **Manuscritos econômico-filosóficos**. São Paulo: Boitempo, 2004.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e democracia**. 41. ed. Campinas: Autores Associados, 2007.

